SERMAM PANEGYRICO DO LAVS PERENNIS,

QVE SE PRINCIPIOV NO REAL Mosteyro de Alcobaça em dia da Aprezentaçam da Virgem Senhora nossa do anno de 1672.

QVE PREGOV

O Doutor Fr. Francisco Foyos Religioso da Ordem de S. Bernardo, Mestre da sagrada Theologia, & Lente della em o seu Collegio de Coimbra.

LISBOA.

Na Officina de IOAM DA COSTA.

M. DC. LXXIII.

Com todas as licenças necessarias.

AO REVERENDISSIMO PADRE DOUTOR

FR. ANTONIO BRANDAM

Dom Abbade do Real Mosteiro de Alcobaça, senhor da mesma Villa, & das mais de seus Coutos, Geral, & Reformador da Congregaçam de S. Bernardo nos Reynos de Portugal, & Algarue, do Conselho de S. A. & seu Esmoler mór.

NA occasiam em que toda esta Corte admira as demonstraçoens com que vossa Reuerendissima no agazalho de sua Alteza, & da Nobresa que o acompanhaua ostentou a grandeza deste Real Conuento, & as bizarrias do seu grande animo, acho que como mais deuedor, & agradecido deuia inculcar mayor acçam ao seu applauso; & assi imprimi este Sermaõ, para que se veja, que vencendo vossa Reuerendissima aquellas grandes difficuldades, de que naõ podia introduzirse o Laus Perennis no Real Mosteiro de Alcobaça, sem tanto mayor numero de Religiosos, o começou resoluto, & o continua feruoroso. A liberalidade dos senhores Princepes

 de

de Portugal lhe deu a renda para o ſuſtento, & o zelo de voſſa Reuerendiſſima o expediente pera o exercicio. Sendo taõ poderoſos com Deos os rogos de ſeus ſeruos, muito eficaces eſperamos as continuas oraçoens deſſe Real Moſteiro pera as felicidades deſte Reyno, & o ſeraõ muito mais pera os particulares de voſſa Reuerendiſſima, grangeandolhe a vida, & lugares que ſeus criados lhe deſejamos, & voſſa Reuerendiſſima merece, cuja peſſoa guarde Deos muitos annos, Lisboa 11. de Settembro. 1673.

Criado de voſſa Reuerendiſſima

IOAM DA COSTA.

AVE MARIA

Liber generationis Iesu Christi filij Dauid, filij Abraham Math. 1.

OM o titulo de liuro principia S. Matheus o seu Euangelho: com o mesmo liuro celebra a Igreja a Apresentaçaõ da Virgem Senhora nossa em o têplo, de idade de tres annos: com o mesmo Euangelho principia hoje este real Mosteyro o Laus perennis de Deos; & repetindo sem fim o liuro do salterio, erà em nòs este louuor sem fim.

Contem o liuro do Euangelho os Progenitores, de cuja descendencia o Verbo Diuino tomou carne. He o Verbo Diuino hum liuro da geraçaõ eterna, em que senaõ acha principio, nem fim, encarnado em nossa naturesa, pois nella se encerra a diuindade, ficando realmente homem, & Deos. *De qua natus est Iesus, qui vocatur Christus*. He Maria liuro, assim lhe chamaõ muitos Padres: *Maria est liber*, offerecida hoje no templo com o titulo de filha de seus Pays, mas jà escrita por dentro mãy de seu filho: *De qua natus est*. Começaõ hoje os Monges desta Real caza; sendo homens a ser Anjos; saõ Anjos, & saõ homens: homens na realidade, & no exercicio Anjos; homens, pello ser: Anjos pello officio.

Em Christo Senhor nosso titulo deste liuro, teue principio nossa redempçaõ, nossa Igreja, & nossa Fé; em a Virgem Senhora nossa teue o laus perẽnis seu principio; pois, desde o primeiro instante de sua Conceiçaõ teue hum acto de amor de Deos, que nem minuto, nem instante cessou em toda a vida de o amar; o mesmo acto, que teue na vida durou depois da morte em a patria: pòde a morte separar por algum tempo a alma do corpo, mas o acto de amor de Deos, naõ o pòde interromper, de sorte que a vida da Senhora foi hum laus perennis de amar a Deos. O feliz dia pera taõ grande empresa! Em Maria teue o laus perennis principio, mas naõ teue fim: feliz prezagio pera que o louuor de Deos, que hoje começa, seja na duraçaõ perenne.

Porèm parecerà a alguem, que esta rezaõ proua, pera que o laus perennis se dilatasse pera o dia da Conceiçaõ, pera que tiuesse prin-

principio o laus perennis desta real casa, com o amor perenne da Senhora. Assi parecerá a alguem, mas naõ me parece a mim assi; porque o amor perenne da Senhora teue principio no instante de sua Conceiçaõ, como em pessoa secular; mas como em pessoa religiosa, sò no templo teue principio; porque na Apresentaçaõ da Virgẽ Senhora nossa em o templo principiaraõ as Religioens, quanto â substancia: naõ digo, que a Virgem em o tẽplo foi Religiosa (como alguẽm sonhou) mas que nella teue a Religiaõ seu principio. A essencia da Religiaõ em commum consiste nos tres votos; a Virgem Senhora nossa foi a primeira no mundo, que fez voto de castidade perpetua em o templo, obediencia, & pobresa; logo na Apresentaçaõ da Senhora em o templo teue a Religiaõ seu principio; porque que os votos da Religiaõ sejaõ solemnes, & os da Senhora fossem simples, em boa opiniaõ naõ muda especie, porque he circunstancia accidental. Começou o laus perennis de amor de Deos em a Senhora no instante de sua Conceiçaõ, como em pessoa secular, & em a Apresentaçaõ do templo, como em pessoa Religiosa: em nenhum outro dia podia começar o laus perennis de minha Religiaõ mais feliz, pera ser perenne.

S. Amadaus c. 9. §: 0. Vega Palestr. 19: cert. 9.

Apoya este meu dizer S. Pedro Damiaõ chamando â Senhora: *virtutum conuentus*; Conuento de virtudes; porque militauaõ as virtudes nella, como em Religiosa disciplina, acodindo cada huma, tanto a tempo, à sua obrigaçaõ, que dentro da Senhora auia hum laus perẽnis das virtudes. Assim o diz hum graue douto: *ut in hoc puritatis cœnobio laus perennis resonaret*. A toda a hora, a todo instante estaua a Senhora em hum perpetuo louuor de Deos, em hum acto de amor sem intermissaõ.

D. Petr. Dam. apud Vega palest. 17. cert. 5.

Vega vbi sup.

Dedicouse Maria Santissima em o templo a Deos pera sempre, aonde despida dos bens do mundo pella pobresa, sogeitando a propria vontade pella obediencia, consagrandose a Deos pella virgindade; pera ser templo virginal do Verbo Diuino, toda em o tẽplo se entregou a Deos. *Dilectus meus mihi, & ego illi*: dizia a esposa. He o esposo todo meu, porque eu sou toda sua: minha entrega he medida de sua cõmunicaçaõ: por isso he meu, porque eu naõ tenho parte que naõ seja sua. Desceo Deos todo ao ventre virginal, porque Maria esteue toda a vida sem interrupçaõ em amor de Deos.

Cant. 2. v. 16.

Deos ad extra nunca se cõmunica por modo infinito, & assi nunca se cõmunica sem medida: a huns mais, a outros menos, cõforme o merecimento de cada hum. Naõ he a politica de Deos,

con-

conforme a politica do mundo, aonde quem menos merece, leua mais. Da parte de Deos ha sò tãta cõmunicaçaõ, quanto da nossa parte ha de merecimento. Sabeis de que modo se vos cõmunica Deos? Do modo que vos cõmunicardes a elle. Se vos entregares todo, todo se vos entregarà; se lhe negares parte, de alguma cousa aueis de carecer.

Confessaua a esposa, que ainda quando seus olhos repousauaõ, velaua seu coraçaõ: *Ego dormio, & cor meum vigilat.* Bate o esposo à porta, pera que lhe abra: *Aperi mihi soror mea.* Oue-o a esposa, mas naõ o vè; porque lhe naõ abre. Pois se o coraçaõ da esposa era sentinella na falta dos sentidos, que adormeceraõ, naõ lhe apparecera seu amante Deos, quando dormia? Naõ. Goze a esposa a assistencia de seu amante, conforme o merecimento de seu amor. Os olhos dormem, & o coraçaõ vigia? pois ouça, & naõ o veja. O coraçaõ ouue, porque vigia: os olhos naõ vem, porque adormeceraõ. Assi gozamos de Deos, como o queremos gozar. Naõ gozaria Maria de todo Deos, se toda a Deos senaõ entregara.

Cant. 5. n. 2.

Ate agora gozauamos a Deos por interualos: ora vigiauamos: ora descançauamos em seus louuores; mas jà agora todos desuelados gozamos a Deos todo. Atè agora vigiaria o coraçaõ, mas era força adormecessem os olhos; já o desuelo dos olhos compete com a vigia do coraçaõ; porque sendo os Monges os olhos deste Mosteiro, multiplicaraõ se tantos, pera que naõ adormecessem todos; & quando a naturesa obrigasse a huns ao descanço, outros vigiassem â obrigaçaõ. Nunca Deos vos baterá â porta, porque sempre a acharâ aberta: acompanha a vigia dos olhos o desuelo do coraçaõ. Em todo o Euangelho, sò de Maria foi Deos todo, porque em todo o Euangelho sò Maria foi o seu liuro: *Maria est liber:* em quem de sorte se imprimio seu amor, que nunca nelle adormeceo: *liber generationis.*

Em o templo viuia Maria santissima como em hum Conuento, toda tam contẽplatiua em Deos, que sua conuersaçaõ era com os Anjos, & como alimento que lhe elles traziaõ, se sustentaua muitas vezes (tem graues Autores) Estaua o templo hum Ceo com Maria, & com os Anjos: desuelandose os Anjos em assistir a aquella, que em a terra auia de ser o Ceo de Deos.

D. Ger. de virg. oblata.

O feliz casa de Alcobaça! Se Deos tem Ceo em a terra, tu es o Ceo de Deos! *Beati, qui habitant in domo tua Domine, in sacula saculorum laudabũt te.* Bemauenturados, os que moraõ em vossa casa, Senhor, porque vos haõ de louuar por todos os seculos.

Psalm. 83. n. 5.

culos. Que o Ceo seja a propria casa de Deos, aonde os bemauenturados naõ cessaõ de o louuar, assim como naõ cessaõ de o ver, he bem claro. Gosa Deos de hũ laus perenis, mas em sua casa, que he hum Ceo. Principia hoje este real Mosteyro hum laus perennis sem fim â competencia do mesmo Ceo; bem digo eu logo, que se Deos tem Ceo em a terra, este Mosteyro he o seu Ceo; & se os que louuaõ a Deos em o Ceo saõ bemauenturados, os que o louuarem neste Ceo, naõ o poderaõ deixar de ser.

Ou jà o saõ de algum modo, & com alguma ventagem; porque os bemauenturados naõ cessaõ do louuor de Deos, porque veem a Deos, & esta acçaõ he necessaria. Deos claramente visto, assi necessita o entendimento dos bemauenturados, que naõ podem cessar de seu louuor (Ah meu Deos, bem sei eu, que sò vos naõ ama, quem vos naõ conhece) Porem os bemauenturados deste Ceo estaõ em continuo louuor de Deos sem que o vejam. Ver a Deos, & louuar a Deos, he acçaõ necessaria, & por isso naõ he meritoria; & se os que em o Ceo vendo a Deos o louuaõ saõ bemauenturados: os que o louuaõ sempre, sem o verem, he força, que o sejaõ, & cõ ventagem.

Appareceo Christo Senhor nosso a seus Discipulos resuscitado, & querendo conuencer a incredulidade de Thome, lhe deu por euidencia o tacto de mãos, & lado: *Infer digitum tuum huc, & vide manus meas, & affer manum tuam, & mitte in latus meum.* Que ha homens taõ namorados de seu sentir, que ou por fiarem mais do seu juizo, ou por fazerem menos caso do dos outros, naõ desistirám da propria opiniaõ, sem que a experiencia os dezengane, sendo que he ignorancia crassa, conuenceremse antes da experiencia, que da rezaõ; porque mostram, que ou naõ pezaõ, ou naõ entendem o fundamento do contrario parecer. Mas adiante. Toca Thome o lado, & mãos de Christo, conforme o sentir dos melhores Expositores, & grita: *Deus meus, & Dominus meus*: Meu Deos, & meu Senhor. Responde Christo: *Quia vidisti me credidisti: beati qui non viderunt, & crediderunt.* Creste em mim, porque me viste; pois naõ: bemauenturados os que em mim creraõ, sem que me vissem. Creste, que era Deos, porque viste o mesmo homem resuscitado, que conhecias morto; pois naõ: bemauenturados os que em mim crem, sem que me vejaõ, nem em quanto homem, nem em quanto Deos. Crer o que estou vendo, he obrigaçaõ, que o contrario fora barbaria: mas crer o que naõ vejo, essa he a finesa.

Ioann. 0.n.17.

Os bemauenturados louuaõ a

Deos

Deos sem cessar, porque o estaõ vendo: os Monges desta casa, que naõ cessaõ de dia, nem de noyte de louuar a Deos, sem que o veiaõ, naõ seraõ bemauenturados? sim; porque fazem mais.

Quizerame declarar aos Letrados. Bem sei, que sò a vizaõ clara de Deos beatifica, com a certeza de que se naõ ha de acabar aquella posse; mas digo, que assi como o Ceo he casa de Deos, & esta real casa he o seu Ceo em a terra: assi os Monges della saõ em a terra bemauenturados deste Ceo; porque se a vizaõ clara de Deos beatifica aos Santos em o Ceo, por cuja causa estaõ em hum laus perennis, o louuor de Deos sem interrupçaõ faz aos Monges deste Ceo bemauenturados; com esta differença, que aquelles louuaõ sem cessar, porque gozaõ: estes para que gozem, naõ cessaõ de louuar. Aquelles tem a ventagẽ da posse: estes a ventagem do merecimento.

Este parece he o tempo, que Isayas esteue preuendo, quando com tanta ancia o dezejaua: *Qui reminiscimini Domine, ne taceatis, & ne detis silentium ei, donec stabiliat, & ponat Hyerusalem laudem in terra.* Todos entendem este lugar da ancia, com que o Profeta pedia a vinda do Messias, & a instituição de sua Igreja. Vos os que vos lembraes de Deos, não lhe deis socego, atè que ponha, & perpetue seu louuor em a terra. Noto eu aquelle, *stabiliat, & ponat*, não basta instituilo, ha de estabeleccelo, & perpetualo. O que Isayas suspiraua, não era qualquer louuor, era estabelecer hum laus perênis para sempre. *stabiliat*. Pois tão grande marauilha he o Laus perênis, que haja de ser tantos seculos antes dezejado? Si, por ser na terra: *laudem in terra*. Que Deos tenha o Ceo em o Ceo, he claro. mas que Deos tenha em a terra hum Ceo, he marauilha! Que os bemauenturados louuem a Deos sem cessar, he porque o vem; mas que os viadores não cessem de louuar a Deos, como se fossem bemauenturados, & o estiuessem vendo! he prodigio muito para dezejar ver com toda a ancia. No liuro da geração de Christo se contem òs Patriarchas, & Reys, que com tanta ancia pediam a Encarnação do Verbo Diuino, que mereçerão a aceleração da Encarnação. Contem estes dous liuros dou dezempenhos, & duas satisfaçoens: o do Laus perênis, o dezempenho de nossa deuaçaõ, & satisfação dos dezejos dos Profetas; o do Euangelho, a Christo dezempenho do amor de Deos para com os homens, & satisfação das ancias dos Reys, & Patriarchas: *Liber generationis Iesu Christi.*

Isai. 62. n. 6.

Entregue estaua Maria a Deos em o templo; crecia aquelle acto interrupto de amor; aferuo-

rauãose os dezejos da Encarnação do Verbo; multiplicauãose as oraçoens; & tanto mouerão a Deos, a que se apressasse para se fazer homem, que se por impossiuel o Padre eterno não gerará ao filho necessaria, mas liuremẽte, & antes de Maria o não tiuera gerado, para que se fizesse homem, sò a rogos de Maria o gerara. Não pareça a proposição temeraria, que tem doutissimo fiador. Assi se namora Deos de seu louuor, que a não ter feito o Ceo, fizerao de nouo sò para os Monges do Laus perennis. Fala Pedro Celense do poder que as lagrimas tem com Deos, & diz: *Aqua haec aut facit, aut inuenit paradisum.* Esta agua, ou acha o paraiso feito, ou o faz. Muito valem as lagrimas de hum arrependido, que a tanto obrigão a diuina piedade! Mas que as lagrimas achem o paraiso, que a culpa tinha perdido; si, mas que o fação! O que que quer dizer agudamente o Santo: tanto podem com Deos as lagrimas, que se Deos não tiuera feito o paraiso, só pera os que as chorão o fizera. Oh ditosos Monges! Não tem mais força as lagrimas, que o Laus perennis de vossa deuoção; ahi se chorão as lagrimas do arrependimento; ahi se exalão os suspiros da contrição; ahi se reprezenta o descanço da eterna vida; feremse os ares com as vozes, & a piedade diuina com os suspiros; tanto q̃ a Deos não ter feito o Ceo, só para vos o fizera.

Vega palestr. 3. Cert. 2. n. 1767.

Vega certam. 11. nu. 1440.

Celens. l. de pan. cap. 12.

Os bemauenturados nunca se sacião de ver a Deos: vos de o louuar nunca vos enfastiaes; elles porque vem, nunca se sacião: vos sé o veres nunca cansais. *De bono opere nihil nimis*: disse Saluiano: da obra boa nada he muito, & a vos no louuor de Deos tudo vos parece pouco. *Totum videbatur parum, quiquid recipiebat augmentũ*: disse Emisseno do seu Maximo; era tão grãde seu coração, q̃ parecia infinito, porq̃ tudo o q̃ se podia augmẽtar lhe parecia pouco. Bemauenturados Mõges! A quem, que tiuesse menos espirito que vòs, não pareceria inaturauel o vosso coro, com tãta pausa, & com tanto canto! A vossa resa incansauel com tres Officios cada dia, a que varoens menos espirituaes que vos, não cansaria! Mas a vos ainda esta perfeição parecia pouco, porque se podia augmentar. Cada somana hum salterio, cada sexta feira do anno huns salmos penitenciaes, ainda he pouco? Ora já descansareis, porque não aueis de descançar. Se todo o louuor de Deos vos parece curto, todo o trabalho vos parece pouco, como não descansardes, logo descansareis.

Saluian. apud. Celad.

Hum Laus perennis vio o Euangelista em seu Apocalypse. Estaua Deos assentado em hum throno (que em hum Laus perennis està Deos muito de assento) ardi-

ardião sete alampadas, que diz erão os sete espiritos de Deos; pellas sete alampadas que continuamente ardiaõ, entendo eu as sete horas Canonicas, que continuamente se rezaõ neste Coro, sem cessar, & para tanta reza necessario he muito espirito de Deos. Diante do assento de Deos estaua hum mar como hum christal; por este mar entendo o Coro, que está diante do Sacrario, aonde Deos tem seu throno; que para os Religiosos desta casa sempre o Coro foi mar leite, & nelle nauegaraõ o curso de sua vida com marè de rosas. Diante do throno estauão quatro animaes, que significauão as quatro principaes virtudes, com seis azas em circuito, os quaîs de dia, & de noyte não cessauão de louuar a Deos sem descanço: *Et requiem non habebant die ac nocte.* Valhame Deos! tanta continuação sem descanço, tanto trabalhar sem aliuio? diz S. Joaõ Damasceno: *Hæc erat ipsorum requies.* Esse trabalho era louuar a Deos? Pois esse era o seu descanço. Por isso não descançauão, porque o seu descanço era não descançar. Nesse continuo louuor tinhão o seu socego; & o não descançar era o seu descanço. Oh inclinação mais que de homens! Atègora viuieis cançados, porque descansaueis algum pouco desse louuor diuino, & como elle não haja de cessar, jà descansareis, porque não aueis de descançar. Viuia a Senhora naquelle acto de amor de Deos sem interrupção, & o não cessar de amar era o seu aliuio. O mesmo amor obrigou a Deos a encarnar para nosso remedio, & por isso no fim, & no principio do Euangelho topamos a Christo, porque seu amor nem teue principio, nem teue fim. *Liber generationis Iesu Christi: De qua natus est Iesus.*

Corn. à Lapid. ad hunc locum.

Apocal. 4. n. 9.

Damas. l. 2. de fide ort. c. 16.

Assistião os Anjos à Senhora em o templo: viuia a Senhora huma vida angelica, & humana: humana pella pessoa, angelica pello trato. Contem o Euangelho a geração de hum Deos homem: Deos por essecia, homem pella vnião. Offerece hoje minha Religião neste famoso templo a seus Monges homens, & Anjos. Assi disse no principio, que erão na realidade homens, & na realidade Anjos; homens pella naturesa, Anjos pella vida. *Altissima est professio nostra, par angelis est*: diz nosso Padre S. Bernardo. He nossa profissão tão alta, que he igual aos Anjos. A profissão dos Anjos he louuar a Deos sem intermissão: hoje professão os Monges louuar a Deos sem intercadencia; logo a sua profissão he igual à dos Anjos. A vida commua faz iguaes aos que a professão; por força de sua profissão entre Monges, & Anjos he commua a vida: disseo S. Ambrosio: *Quorum vita communis est*; logo

D. Bern. ad fra r. demonte Dei.

D. Amb. serm. 48.

go por communicação da vida são os Monges iguais aos Anjos. A vnião hypostatica entre homem, & Deos, fez que Deos fosse homem : a vida hoje commua entre Anjos, & Monges, faz que os Monges sejão Anjos. O liuro da geração de Christo propoemnos a Deos homem : outro liuro, em que se repetem os louuores de Deos, inculcanos Anjos aos Monges.

A rezão he a de meu Padre S. Bernardo : Assi como a profissão entre os Monges os faz iguais : assi auendo hoje entre os Anjos, & os Monges a mesma profissão, ha de auer a mesma igualdade. *In conspectu angelorum psallam tibi:* disse Dauid. Senhor, â vista dos Anjos vos hei de louuar. E que mysterio tem a vista dos Anjos para Dauid fazer tanto caso de louuar a Deos â sua vista? Oh, viase Dauid como homen inferior aos Anjos, & como tal não deuia ser entre elles admittido. Pois não Senhor, eu professarei vosso louuor, heiuos de louuar de todo coração, & este louuor me faz tão igual aos Anjos, que â sua vista vos hei de louuar ; porque se a naturesa me fez inferior; a profissão, & o officio me faz igual. Esta deuia ser a causa, porque nosso Padre S. Bernardo vio que no Coro de Claraual cada Monge tinha seu Anjo; que como iguais louuauão de companhia.

Psalm. 137. n. 2.

Esta igualdade faz que todos tenhão o mesmo nome. Todas as Hierarchias tẽ diuersos nomes : Anjos, Archanjos, Thronos, Potestades, &c. Mas cada nome he commum aos indiuiduos de cada Hyerarchia. Os de huma todos se chamão Anjos : os de outra Archanjos, &c. antes da Encarnação o nome de homem era proprio de huma sò especie ; depois do Verbo Diuino tomar carne humana, foi o nome de homem commum a homens, & a Deos. Atè agora Anjos, & Monges erão distintos appellidos : mas jà Monges, & Anjos tem o mesmo nome. Aos Monges do primeiro Laus perẽnis do mundo chámarãolhe huns : *Irsomnes* : homens que carecião de sono : mas vulgarmente lhe chamauão : *vigiles* : sentinellas do louuor de Deos. Se lermos a sagrada scriptura, acharemos, que em varias partes chama aos Anjos : *vigiles* : no 4. de Daniel : *Ecce vigil, & sanctus de coelo* : & abaxo : *In sententia vigilum decretum est* : & logo : *Quod autem vidit Rex vigilem.* Pois assi os Monges do Laus perẽnis, como os Anjos, se chamão do mesmo nome : *vigiles*? Si, que como tiuerão o mesmo officio; gozarão o mesmo nome.

Daniel. 4.

Donde infiro, que jà vos não aueis de chamar Monges, senão absolutamente Anjos ; ha de preualecer o nome do officio ao nome da naturesa. *Liber generatio-*

nis Iesu Christi, principia o nosso Euangelho, liuro da geração; sendo que o menos, que se contem no liuro, he a geração de Christo; o mais he a sua vida. Quasi todos os Expositores interpretão: *Generationis* (idest) *Gestorum*: liuro das obras. Pois o mesmo he geração que obras? Si, que as obras he a milhor geração; atè Christo Senhor nosso descendendo de Reys, se intitula: filho de suas obras: *Liber generationis* (idest) *gestorum*.

He verdade, que os Monges desta casa são na realidade homens, mas como as obras, & o officio he de Anjos, sò de Anjos hão de ter o nome. Vio Jacob aquella celebrada escada, cujo remate era Deos: *Dominum innixum scalæ*, pella qual subião, & descião Anjos: *Angelos ascendentes, & descendentes*. Pellos Anjos, que decião entendem alguns, em boa opinião, os Anjos maos, que se precipitauão; pellos bõs, os predestinados, que subião a occupar as cadeiras dos que decião: *Ad occupandas sedes Angelorum*. Agora a minha duuida. Se os que sobem são homens, como diz Jacob que vè Anjos: *Angelos ascendentes*? Esses homens subião a louuar a Deos nas cadeiras dos Anjos que decerão? Pois jà não são homens, hãose chamar absolutamente Anjos: *Angelos ascendentes*. He verdade que a naturesa he de homens, mas o officio he de Anjos; pois chamemse Anjos, & não homens.

Gen. 28. v. 12.

Apresentase a Senhora em o templo de tres annos como filha de seus paes; & o Euangelho já a nomea may de seu filho: *De qua natus est Iesus*. A rezão he; porque o nome de mãy he dignidade; pois claro està, que se auia de nomear pella maternidáde, que he nome de officio, & não pello da naturesa. Em o Euangelho o veremos claramente. Diz que de Maria naceo Jesus; que se chama Christo: *De qua natus est Iesus, qui vocatur Christus*. Pois o nome de Jesus não foi posto muito anticipadamente pello Anjo? Porque não diz o Euangelho, que de Maria naceo Christo? A rezão he, porque o nome de Jesus he nome da pessoa, o de Christo he nome de officio; & Christo appelidase pello officio, & não pella pessoa; por isso o Euágelista intitula o liuro da pessoa, com o nome do officio: *Liber generationis Iesu Christi*.

Anjos são os Monges do Laus perennis, & não Anjos de qualquer Hyerarchia, mas da suprema. São Seraphins, que abrazados no amor de Deos não cessão de seu louuor. Sem fim era Maria, pois do instante de sua Conceição dura, & durarà por toda a eternidade em o mesmo indiuisiuel acto de amor de Deos. Seraphins sois, pois o louuor de Deos, em nenhum instante interrompeis.

Isai. 6. 2.

peis.

peis. Vio Isayas a dous Seraphins; que assistiáo a Deos com seis azas repartidas; com duas cobriáo os pés, mostrandose enuergonhados de correr, quando podiam voar; com duas cobriam a cabeça; & estando as extremidades cubertas, voauam com duas; mostrando, que no louuor de Deos, nem auia de auer principio, nem ha de auer fim. Oh Serafins! que se atègora corrieis a louuar a Deos, jâ agora voaes! tão prõtos, que escaçamente acabão hũs, quando começão outros! Ainda bem não saem estes, jà entraõ aquelles! Logo que acabaõ os vltimos, entraõ os primeiros! Mostrando, que vosso louuor de hoje em diante, nem terá principio, nem terá fim; porque sem fim aueis de louuar a Deos.

Porèm dirá alguem, que vai grande differença dos Serafins aos Monges do Laus perennis; porque os Serafins sempre os mesmos louuaõ a Deos sem cessar; A Virgem Senhora nossa o mesmo acto de amor nunca o interrompeo; porèm os Monges alternamse, & quando huns louuam a Deos, descançam outros; & os que dormem, nem louuaõ, nem merecem; & assi nam lhes compete o nome de Anjos, & menos o de Serafins. Respondo, que he verdade, que os Serafins, como nam sam capazes de fadiga, nam necessitam de descanço; he verdade, que os Monges descançâm, mas o descanço naõ lhes tira o merecimento, & assi nem lhe estorua o officio, nem lhe prejudica o nome. Dormem os Monges essas poucas horas para trabalharem nas demais, & no sono tambem merecem. Naõ digo, que merecem dormindo, que donde nam ha liberdade, naõ pòde auer merecimento; mas digo, que em dormir tambem merecem. He pensamento de S. Jeronimo: *Sanctis etiam ipse somnus est oratio*: Aos Santos atè o sono he oraçam; logo atè o sono he merecimẽto. He a rezaõ, porque toda a acçaõ do justo he meritoria, porque toda he arresoada. Disse-o Origenes nesta mesma materia: *Ita ut omnis actio sit ratio*. O merecimento do acto cõsiste na conformidade com a rezaõ; acçoens que se naõ conformam com o juizo, nem Deos as aceita, & o mundo despresa-as. He conforme a rezam que os Monges descansem essas breues horas, para nas vigias com mais feruor louuarem a Deos; pois atè o sono he merecimento. E assi se sam Anjos, quando louuam a Deos; nam o deixam de ser quando descançam.

D. Hyer. de cust. virg. ap. Celad.

Orig. in primum psalm.

Querendo Jacob descançar do caminho, poz humas pedras â cabeceira, & adormeceo. Oh que bem dorme, quem nam sente quam mal dorme! Em sonhos vio huma escada, cujas extremidades vniam Ceo, & terra. Desta

par-

Gen. 28. n. 12. parte jazia Jacob dormindo: daquella estaua Deos encostado: *Dominum innixum scalæ*; pella qual os que subiaõ, & os que deciaõ, na commua opiniaõ, todos eraõ bons Anjos. Os que subiaõ ao louuor de Deos, eraõ Anjos, os que deciaõ para o sono de Jacob, tambem o eraõ, porque deciaõ para tornar a sobir. Por esta escada entendo eu o Laus perennis desta casa cifrado no salterio de Dauid; que nam falta quem diga tinha cento, & sincoenta degraos, como o salterio 150. Psalmos. Os Anjos figurauam aos Monges: os que deciam a Turma dos que saem: os que sobiaõ a Turma dos que entram; Os que sobiam de Jacob dormindo para Deos, os que saem do sono para o Coro, entram Anjos: os que deciam de Deos para o sono de Jacob, os que saem do Coro para o descanço, tãbem vam Anjos. Todos tem o mesmo officio, todos tem o mesmo merecimento, huns porque sobem, outros porque decem para sobir: huns porque trabalham despois do descanço; outros porque descançam, para trabalhar. E assi merecem no trabalho, & merecem no descanço, merecem na vigia, & merecem no sono; na vigia, porque louuam a Deos; no sono, porque descançam para o tornar a louuar. A rezam he, porque descançar para tornar ao trabalho, nam he descançar, he trabalhár; se o trabalho nam tiuer descanso, nem se pòde conseguir o fim, porque nam pòde aturar o trabalhador. Reuesase o trabalho, reuesase o descanço; mas naõ he descanço, porque he para tornar ao trabalho. Descançar do trabalho, para nam tornar a elle, he descanço; mas descançar breuemente, para tornar a trabalhár, nam he descanço, he trabalho.

Vio Ezechiel a aquelles animaes, que tirauão pello carro triumfal da gloria de Deos; & diz o Texto, que donde hiam nam tornauam: *Nec reuertebantur cùm ambularent*: caminhauam para diante, mas nam punhão pè a traz: hiam, mas nam voltauão; porêm logo abaxo diz o Texto: *Ibãt, & reuertebantur*: estes mesmos animaes hiam, & voltauam. Pois se o Profeta tem dito, que nam voltauam, mas que sempre hiam; como diz agora que hião, & que voltauam? Oh q̃ o voltar era como hum rayo: *In similitudinem fulguris*. He verdade que tornauam, mas era depois de terem executado perfeitamẽte a acçam, pera que foram inuiados: aparelhados pera executarem o a que foram mandados, voltauam os animaes como hum rayo pera tornar a obedecer. E assi tão empenhados caminhauam pera onde hiam, que nem o rosto voltauam pera o lugar donde tinhão partido, mas voltauam nam pera ficar, ou socegar, senam pera obe-

Ezech. 1. n. 12. Nu. 14.

bedecer ; & tornar ; mas voltar como hum rayo , pera hir , nam he tornar atraz , ſenam ſempre hir por diante. Aſſi o explica a Biblia maxima : *Animalia poſt actionem aliquam perfectam reuerſa eſſe,veluti parata ad aliam actionem pari diligentiâ obeundam.* Ainda eſſe breue tempo,que deſcanſais,nam deſcançais com o cuidado de voltar como hum rayo ao meſmo trabalho : & iſto nam he deſcanço,he trabalho. Ha de ſer eſſe ſono breue,& a aquellas horas : & deſcanço em tam breues horas, nam he deſcanço. Se o trabalho he merecimento, & o ſono he trabalho , mereceis no trabalho,& mereceis no ſono.

Biblia maxima ad cap. 1. Ezech.

Oh ditoſos Monges ! que mereceis louuando a Deos no Coro,& mereceis dormindo ; nam porque o ſono ſeja merecimento, que não he liure ; mas tomalo a aquelle tempo,& em tam breue tempo,he grande merecimento. Mereceis quãdo louuais a Deos, & mereceis quando dormis,nam porque mereçais dormindo, mas porque dormis para o tornar a louuar. Antes nunca dormis , & ſempre louuais,porque louuar a Deos,& dormir para tornar como hum rayo a louualo, nam he dormir, he ſempre louuar ; nam he por pé atras , he ſempre hir por diante. Em o Euangelho lemos a Dauid primeiro , que todos os Progenitores de Chriſto: *Filij Dauid* : & logo depois de muitos, tornao o Euangeliſta a nomear em ſeu lugar : *Dauid autem Rex.* Pois ſe Dauid tem já o primeiro lugar entre os Progenitores de Chriſto , porque o torna o Euangeliſta a eſcreuer depois de tantos ? Porque eſte tornar atras de tantos, nam obſtaua , para que nam foſſe primeiro que todos ; & ſendo primeiro nomeado na geraçam de Chriſto , jâ abſolutamente era o primeiro. *Liber generationis Ieſu Chriſti filij Dauid,filij Abrahã.*

Era Maria Santiſſima a mais perfeita creatura que Deos tinha creado,do tribu de Juda, a quem Deos tinha prometido ſua Encarnaçam : templo de tantas virtudes, que auendo Deos de encarnar , sò em Maria Santiſſima podia achar mais digno templo de ſua Diuindade. Deume jâ cuidado , porque auendo Deos de ter Ceo na terra ; auendo de ſer perennemente louuado em a terra,como em o Ceo ; porque mais quiz ter o Laus perẽnis em noſſa Religião,que nas outras ? Porque ? Porque ſô noſſa Religiam merecia eſta gloria , por ſer por inſtituto de ſua regra deſtinada para eſte louuor. A proua he de Soares Granatenſe, cujas ſam as palauras ſeguintes. He certo,que a Religiam de S. Bento he propria,& perfeitamente monachal, porque o ſeu fim he ſer ordenada pera a contemplaçam , & louuor de Deos,por meyos proprios da

Soar. to. 4. de Relig. tract. 9. cap. 1.

43

da vida monastica; porque de todas as Religioens approuadas, sò ella tem por regra a ordem mais distinta, & clara do diuino officio, & psalmodia: *Vt ex discursu ejusdem regula constat, in qua illa quæ pertinent ad diuinum, & canonicum officium, & Psalmodiam, expressius, & distinctiùs inueniuntur, quam in alijs Regulis religionum ab Ecclesia approbatis.* Parece que estaua nosso Padre S. Bento vendo profeticamente o Laus perẽnis de sua Religiam na Europa, & o desta casa em Espanha; & criando aos filhos com sua regra para o Laus perẽnis de pequenos os criou tanto no louuor de Deos.

Voauaõ os quatro animaes de Ezechiel, mas a Aguia voaua sobre todos quatro, & sobre si mesma: *Et facies aquilæ desuper ipsorum quatuor.* E que tem a Aguia pera voar mais? olhai: aos animaes creceramlhe as azas pello discurso do tempo; a Aguia teue as azas no ninho. As demais Religioens nam tem o louuor de Deos por regra distinta de seus Patriarchas, naceramlhe as azas pella continuaçam do tempo; porèm os filhos de Bento, por força da regra, no ninho tem azas para louuar a Deos como Serafins; & assi quando as outras voam, ella como Aguia voa sobre todas: & sobre si mesma voa; porque sendo as demais Congregaçoens da regra a mesma Religiam com a nossa Cisterciense, voando esta sobre as mais, sobre si mesma voa.

Ezech. 1. n. 10.

Verdade he, que o primeiro Autor do Laus perennis foi no Oriente Alexandre Abbade dos Acæmitas: a este succedeo o Abbade Joaõ, & a este Marcelio. Chamauamse estes Monges: *Insomnes*: pello pouco que dormiam, ou *vigiles*: pello muito q̃ no louuor de Deos vigiauam. Porèm no Occidente sò os filhos de nossa Religiam gozam a palma de perennistas: nam sò porque elles foraõ os primeiros, mas porque sò elles tiueram o Laus perennis. O primeiro foi o Mosteyro Lexouiense, Abbade S. Columbano, durou largos tempos, & nelle em hum dia morreram noue centos Monges Martyres, que a tanto louuar; nam podia faltar a gloria do padecer. No mosterio Tuldẽse durou o Laus perennis por espaço de trezentos annos. S. Hentigero diuidio trezentos, & sezenta, & sinco Monges em tres Mosteyros, que continuamente louuauaõ a Deos no mesmo Coro. S. Angilberto teue Laus perenis na Igreja de S. Saluador a tres Coros. No anno de 558 diuidio S. Romarico as suas Religiosas em sete Turmas, cada huma de doze, com que se constituhia hum Laus perennis. Nam falo nos nossos Cluniacenses, cuja deuoçam obrigou ao Beato Odon lhe compuzesse as

Haft. l. 1. trat. 5. disq. 9. & 10.

C anti-

antiphonas tam compridas, que lhes chegassem â menhãa. Outros sobre tam dilatada reza cantauaõ huns Psalmos, a que chamauam Familiares; que sempre o louuor de Deos foi Familiar de nossa Religiam.

Mas calese tudo, que em tudo, & a todos leuam os filhos de Bernardo a palma, & este Real Mosteyro as lampas. Com noue centos, & nouenta, & noue Mõges fez o mais celebre Laus perennis, que o mundo conheceo; com que este Ceo estaua em perpetuo louuor de Deos; & o mysterio de nam chegarem a mil, cuido eu, foi preuençam dos Anjos; porque se tomauam huns, logo morriam outros; de sorte que a mil nunca poderam chegar. Viam os Anjos em a terra outro Ceo, aos homens, outros Anjos, que continuamente nam cessauam de louuar a Deos: viamse igualados dos Monges nas virtudes, & no louuor de Deos; & para que tiuessem alguma singularidade, parece que alcançaram de Deos, que ao menos em o numero os nam igualassem os Monges.

Frito na Cron. Cisterc. cap. 12. do l. 5.

Em todas as partes da Escritura, que acharmos a Deos louuado, ou assistido de Anjos, acharemos que o louuauam, ou lhe assistiam mil, ou milhares: em Daniel: *centena millium assistebant ei.* Nos Canticos: *Electus ex millibus.* No Apocalypse: *millia millium.* De sorte que a assistencia que os Anjos faziam a Deos, sempre foi de mil. Viaõ os Anjos o amor de Deos, em que se abrazauam os Monges desta casa; o louuor de Deos, em que continuamente sem intermitencia estauam; parece que diriam a Deos. Senhor sendo nos espiritos celestes incapazes de cansaço, pois vosso louuor he a nossa recreaçam, já tendes outro Paraiso, pois tem Bernardo hum Mosteyro, que he hum Ceo, aonde sendo homens de fraca naturesa, seus filhos, parece se transformam em espiritos; porque tam pouco trabalho lhes dá o vosso louuor, que em vosso louuor descançam; sendo nos espiritos mais nobres, jà que nos vemos igualados no nome, no officio, ao menos nam o sejamos no numero, porque de todo nos naõ equiuoquemos: fiquem embora em 999. mas naõ chegaraõ a mil. Quem ouuir que os Anjos vos louuam, entenda-o embora pellos filhos de Bernardo, & pellos Anjos; mas quem ouuir que mil vos louuaõ, entenda que sò sam os Anjos do Ceo; jâ que somos de mais nobre naturesa, & em tudo nos vemos igualados desses Anjos da terra, ao menos excedamoslhe no numero, já que só pello numero os podemos exceder. Oh ditosos Monges! cujas virtudes puzeram em cuidado aos mesmos Anjos! Oh venturo-

Dan. 3. Cant. 5. Apoc. 5.

rolo

roso Mosteiro! paraiso de tántas flores, quantas saõ as virtudes de teus Monges! Se antigamente eras a flor das flores: *Flos florum dicebar ego Alcobatia quondam*; hoje entre as flores es a melhor flor; porque entre as Religioens es a Religiaõ mais perfeita. Aquella cousa he mais perfeita no seu genero, que mais se conforma com o nome, com que se significa, porque se ajusta mais com o conceito do imponente; com o que significa este nome: *Religiam*: nenhuma se conforma tanto como a nossa; logo a nossa entre todas as Religioens he a Religiaõ mais perfeita.

Espelho de Religios 1. p fol. 7.

Diuidemse os Autores sobre donde se deriue este nome: *Religio*: & que signifique; naõ saõ poucos os que defendem, q̃ *Religio* vem *à relegendo*, ler, & tornar a ler os louuores diuinos. E quem como vòs, minha Religiaõ, leu nunca os louuores diuinos em Coro taõ continuo, com reza taõ dilatada! Mas ainda nam contente os ledes tantas vezes! sendo em 24. horas seis vezes o officio canonico, & o de nossa Senhora, & o de defuntos! Se os Serafins assistiam a Deos com seis azas, vos louuais a Deos com seis turmas de Serafins; & assi entre as Religioens sois a mais perfeita, pois a vos quadra melhor o nome de Religiam; & se cada Religiam he huma flor, vos entre todas sois a melhor flor: *flos florum*.

Com ternuras conuidou o esposo a sua esposa pera humas alegres vistas: *Surge, propera amica mea, fermosa mea, veni.* Já o tempo he de Primauera, toda a terra se enfeita, porque jà as flores nella brotam: *flores aparuerunt in terra.* Nam sem mysterio se guardou o Laus perennis pera este dia, porque neste dia conuida Deos a sua esposa a Virgẽ Senhora nossa pera este templo. *Veni fermosa mea.* Pera este templo, & pera este dia, porque neste dia, so este templo brota flores, *flos florum.* Alcatifouse a terra de flores pera a esposa vir a ella, & cõ ella ficou jardim da melhor flor. Queria Deos acabar a Sinagoga, porque se lhe acabaua o tempo. *Tempus putationis aduenit*, & plantar o jardim de sua Igreja de todas as flores, porque nella auiaõ de florecer todas as virtudes; & cõuidando Maria para ella, a chama para o templo: *veni.* Chama Christo hoje a Maria para este templo, porque com ella as flores, que o tempo tinha murchado, reuerdecem. *Vox turturis audita est in terra nostra*: jà se tornou a renouar o canto das rolas no nosso templo, porque nestas rolas nunca ham de faltar os diuinos canticos. Ficou o templo com Maria a melhor flor. Que fermoso jardim està este templo com as flores mais bellas! Com Angelica em Maria, com perpe-

Cant. 2. n. 7. & 8.

 tua

tua, no Laus perennis, que em louuar a Deos ferá minha Religiam perpetua.

Sendo nossa Religiam de todas a que mais alto voa, & que mais se ajusta com o que significa o nome, tem o primeiro lugar de todas. Nam importa, que outras Congregaçoens de nossa Regra sejaõ mais antiguas, para que ella nam seja a primeira. Muito mais moderno era Dauid que Abraham, & outros Patriarchas atè Jesse mais antigos que Dauid: & mais Dauid em o liuro de Christo tem o primeiro lugar de todos. Cansamse os Expositores de dar a rezam, porque sendo Abraham muito mais antigo que Dauid, Dauid tenha primeiro lugar que Abraham. Se entre muitas a minha pòde valer, valha. Dauid foi Autor do salterio, que a Igreja auia de tomar para o louuor de Deos, & teue tanto merecimento nelle, que sendo Dauid depois de muitos, se lhe deu o primeiro lugar de todos: *Filij David, filij Abraham.* Que muito logo que nossa Religiam se ennobreça tanto com o Laus perennis, que entre todas seja a primeira?

Celebra a Igreja a Maria mais bella flor em o templo; & o Euangelho ajuntalhe o seu fruto: *De qua natus est Iesus*; primeira flor, que pruduzio fruto, sem padecer desmayo. Temos visto desta caza as flores, vejamos os frutos; que tam bellas flores não podem deixar de produzir mui saborosos frutos. Se da flor de Maria naceo hum fruto, que foi gloria para todo o creado, os frutos destas flores sam a gloria, & segurança de nosso Reyno: a mayor gloria pera sua Alteza, & para vossa Reuerendissima a mayor gloria.

Para o Reyno segurança, porque sò agora està seguro. O mais seguro he o mais bem guardado. Sam os Monges do Laus perennis os q de hoje em diante guardam o Reyno; & por isso està mais seguro, porque està mais bẽ guardado. Querendo Isayas segurar a gloria de Jerusalem lhe diz: *Super muros tuos Hyerusalem constitui custodes, tota die, & tota nocte in perpetuum non tacebunt.* Pera te guardar puz humas sentinellas em teus muros, que nem de dia, nem de noyte ham de estar callados. Cuidaua eu, que a obrigaçam das sentinellas era callar, & nam dormir; mas falar? O si! que estas guardas eram os que louuauam a Deos de dia, & de noyte sem cessar. Pois Jerusalem estàs segura, que no ecco destas vozes consiste a segurança de tua gloria. Conheça sua Alteza, & os grandes de Portugal, que os Monges de Alcobaça sam as mais seguras guardas, & vigilantes sentinellas de seu Reyno, pois nem de dia, nem de noyte cessam de louuar a Deos. Na conseruaçam deste

Isaya 62. n. 6.

deste Mosteyro tem o Reyno a conseruaçaõ de sua gloria. Assim o disse a profecia de nosso Padre S. Bernardo escrita ao primeiro Rey de Portugal: *Indelebile habebitis elogium regni vestri, & in diuisione redituum diuidetur á vobis corona vestra.* Naõ reparo jâ, q na diuisam das rendas se diuidiria o Reyno de seus legitimos successores, pois o vimos. Oh praza a Deos, que seja esta profecia tambem crida, como experimentada! Reparo no *Indelebile*, he elogio, q se naõ ha de acabar, saluo acabar o Reyno; & para o Reyno estar seguro, ha de estribarse na profecia de Bernardo, & na obseruãcia deste Mosteyro. Por vẽtura, q o Laus perẽnis se instituа para satisfaçaõ desta profecia: *vt adimpleretur, quod dictum est*

Brito in Chron. Cisterc l. 3. c. 21.

Para o Reyno estar seguro para sempre, para sempre ha de durar o Laus perennis. Já que o primeiro acabou por injuria do tẽpo, desta segunda vez naõ ha de acabar. *Te decet hymnus Deus in Sion, & tibi reddetur votũ in Hierusalem.* Em lugar de *Reddetur*, lè Maluenda, *Restituetur* A vòs Senhor he deuido todo louuor, & ainda q se interrompeo; hase vos outra vez de restituir. Noto eu, que este salmo tem por titulo, *in finem*, que val o mesmo, que *sine fine*, para sempre, sem fim. A restituiçaõ deste louuor ha de ser para sempre. Ao primeiro Laus perennis acabouo a peste, este he restituiçam do primeiro; pois nunca ha de acabar: *in finem.*

Psalm. 64 v. 1.

A rezão? A rezão he a mesma que Dauid teue para compor o salmo. Dauid compos este salmo, quando vencido dos Philisteos, segurou o Reyno para si; & para Dauid ter o Reyno para sempre seguro, auia de restituir o louuor a Deos para sempre, *in finem.* Para o Reyno não ter queda, não auià de ter o restituido intercadencïa. Vence S. A. a seus inimigos, & para segurar o seu Reyno para sempre ha de perpetuar para sempre o Laus perennis, & se o tẽpò deu fim ao primeiro, esta restituição não tinha fim. A rezão da segurança he, porque pòde mais a oraçam continua, q outras quaesquer armas. Quando Josue cõbateo a Jerico, os muros, primeiro que lhe chegassem as armas, cahirão âs vozes. As armas ferem mais de perto, & com risco de quem as traz: a oração continua fere ao inimigo mais ao longe; assim o diz S. Ambrosio: *Oratio autem etiam longe positum vulnerat inimicum*; logo mais seguro está o Reyno no Laus perẽnis, q em outras quaesquer armas. E não sei eu, se as vitorias, & segurãça, q Portugal goza, foi já pellos merecimentos do Laus perennis? Nẽ me digão, que as vitorias forão muito de antes; porque tambem os Sãtos Padres forão muito antes de Christo Senhor nosso, & mais por seus merecimentos preuistos

Brito na Chronic. ist. l. 3. cap. 21.

D. Am Serm. 86.

uistos

uiſtos ſe ſaluaraõ; logo ainda q as vitorias, & a paz, foſſem muito antes do Laus perennis, pellos merecimentos delle preuiſtos ſe podiaõ conſeguir.

Soccedeo a S. A. com o Laus perennis o meſmo, que a Salamão com Deos ſobre a edificação do templo. Intentou Dauid edificar o templo a Deos, & reſpondeolhe Deos por Nataõ. *Quod egredietur de vtero tuo, & firmabo regnum ejus: Ipſe ædificabit domũ nomini meo, & ſtabiliam thronum regni ejus vſque in ſempiternum.* Naõ tu, mas teu filho me edificará o meu tẽplo, porque eu formarei o ſeu Reyno, eſtabelecerei o ſeu throno para ſempre. Por vezes dezejou a Mageſtade delRey D. Joaõ o IV. Pay do Princepe noſſo ſenhor fazer o Laus perẽnis em ſeu Reyno; o meſmo intentou o ſenhor Rey D. Affonſo VI. mas parece, que dizia Deos: Naõ vòs, mas de vòs ſahirà, & jũto a vòs eſtá, quem me ha de dar eſta gloria para ſempre, & eu firmarei ſeu throno pera todos os ſeculos. Em Portugal ha ainda hoje quem ſe lembre ter ouuido ao ſenhor D. Theodoſio Sereniſſimo Duque de Bragança, que quando em Alcobaça tornaſſe a auer Laus perennis, principiariaõ as mayores glorias deſte Reyno, & ſuppoſto elle as naõ viſſe, ſeus netos as lograriaõ. He S. A. neto do ſenhor D. Theodoſio, em quem parece ſe verifica eſte bom pronoſtico; & dando principio ao Laus perennis eſte Real Moſteyro, logrará por infaliuel conſequencia as proſperidades tão pronoſticadas a Portugal; Pois para elle, & não para ſeus anteceſſores guardou Deos eſta mayor gloria.

1. Reg. 7. n. 12. & 13.

Tem o Princepe noſſo ſenhor a gloria, não só de ter Laus perennis em ſeu Reyno, mas temno em ſua Religiaõ, para mayor gloria ſua. Ajuntaramſe os filhos de Iſrael em Silò, & neſte lugar fixarão o tabernaculo de Deos. *Ibique fixerunt tabernaculum teſtimonij.* E porque mais neſta parte, que em outra? Abulenſe dâ a rezão: *cum eſſet magnus zelator legis, &c. voluit quod eſſet tabernaculum in ſorte Tribus ſuæ.* Era Joſue Princepe dos Iſraelitas, & grande zelador da ley: & teue particular gloria em que o Santuario cahiſſe na ſorte de ſeu Tribu. He eſta Religião por muitos titulos de S. A aſſi pellos particulares fauores dos ſenhores Reys ſeu anteceſſores, como porque o Patriarcha della noſſo pay S. Bernardo era primo do ſenhor Rey D. Affonſo Henriquez, linha real do Princepe noſſo ſenhor. Donde eſta Religião he particularmente ſua, & aſſi lhe acrece mayor gloria, que auendo Laus perennis em ſeu Reyno, ſeja em ſua Religião.

Ioſue 18. n. 1.

Coſtat. ad hunc locum. ir. prim.

Serà o ſenhor Princepe contado pello primeiro Rey de Portugal

tugal

tugal, & vossa Reuerendissima, sendo depois de tantos Geraes, entre todos o primeiro. Antes q̃ o Euangelho teça a geraçaõ de Christo Senhor nosso, o nomea por filho de Dauid, & por filho de Abraham: *Filij Dauid, filij Abraham*. E porque se nomeaõ estes primeiros que todos? A cõmum reposta he; porq̃ dos Reys o primeiro, a quem se fez a promessa da Encarnação, foi Dauid; dos Patriarchas, o primeiro, a quem se prometeo Christo, foi Abrahaõ, & por isso Dauid, & Abrahaõ tem o primeiro lugar na Genealogia de Christo. Muitos Reys de Portugal; muitos Geraes da Ordem intentaraõ o laus perennis; mas tinha Deos guardado est a gloria para S. A. & para vossa Reuerendissima, & assim elle entre o Reys, & vossa Reuerendissima entre os Geraes, tem o primeiro lugar de todos. De muitos Reys celebra este Santuario a memoria, & de muitos Geraes a lembrança, mas em a Genealogia dos Reys será S. A. o primeiro nomeado, & entre os Geraes vossa Reuerendissima aplaudido pello primeiro; assi como Abrahaõ, & Dauid sendo depois de muitos na geraçaõ de Christo, tem o primeiro lugar de todos. *filij Dauid, filij Abrahã*.

Oh felis dia para minha Religiaõ! Este dia para nòs he o primeiro do anno, por ser o primeiro das marauilhas! O mez em q̃ os Hebreos sahiraõ do Egypto; mandou Deos fosse o primeiro de todos os meses, & entre todos o primeiro do anno: *Mensis iste vobis erit principium mẽsium, primus erat in mensibus anni*, em memoria da mayor marauilha, que tinha obrado por elles. A mayor gloria de minha Religião he o Laus perennis, que começa neste celebre dia; pois deste dia, & deste mez se nos principia o anno das felicidades, & assi entre todos os meses do anno, este he o primeiro mez.

Exod. 12. n. 2.

Oh bemmauenturados Monges do Laus perennis! todos sois bemauenturados, & todos sois Santos, & se atègora algum o naõ foi, jà não tem desculpa para o não ser. Cançado passou Christo Senhor nosso por huma figueira, & não lhe achando fruto, a amaldiçoou No Capitulo 13. de S. Lucas se introduz Christo Senhor nosso, senhor de huma vinha frutifera; & achando huma figueira tão esteril, que em tres annos não tinha dado fruto, a mandou cortar: *succide ergo illã*. Valhame Deos! se ambas as figueiras não dão fruto, porque manda Christo cortar a da vinha, & não a do caminho? se ambas tẽ a mesma culpa, não teraõ ambas a mesma pena? não que a figueira do caminho disculpaua o tempo: *nondum erat tempus ficorum*; se fora tempo de figos, por ventura que os tiuera. A figueira

Luc. 13. n. 7.

Marci 11. n. 13.

da vinha accusaua-a o sitio. Sitio aonde todas as plantas dam fruto, hauer aruore, q̃ o não dè, confesse que nenhuma desculpa tem. Santos serião atégora os meus Monges; mas se algum o não foi; podia-o atègora desculpar o sitio, & a casa de sua viuenda (mal tão sentido, & tão pouco remedeado) mas se já não for justo, accusao este tempo, & accusão este sitio. O tempo, porque todo he de frutos: o sitio, porque sitio em que todos louuão a Deos dignamente, hauer quẽ de coração o não louue, nenhuma desculpa tem, pois o acusa o sitio, & não o desculpa o tempo.

Nem vos intimide o perigo da vida, que tantas vezes experimentastes neste lugar com o trabalho, com as doenças, & ainda mal com tantas mortes. Que vos prometo, que com o Laus perennis melhore o clima, & seja a saude perenne. Os Saçerdotes da ley antiga nunca adoecião, porque como fosse hum sò, & incensasse duas vezes no dia, por se não dar intercadẽcia no louuor de Deos, sempre estauão bem dispostos. O mayor louuor, que Deos tem em a terra, he o Laus perennis; este depende de muitos, & para o louuor de Deos não cessar, não aueis vòs de adoecer; a vossa saude he o empenho de Deos. Do Abbade Isidoro, & dos seus Mõges se lè, que não adoeciaõ, mas diuinamente reuelado o fim de sua vida acabauaõ. Naõ digo que nam aueis de morrer, mas auisados de vossa morte, morrereis sem doença: acabareis a vida, sem acabar o louuor de Deos: ou acabãdo de o louuar, morrereis, pois o louuor de Deos he a vossa vida.

Meu Deos, verdadeira, & sũma vida! Afastarme de vòs, he cahir: conuerterme a vòs, he resuscitar: & ficar em vós, he subsistir. Sahir de vós, he morte: & vida, morar com vosco. Ninguem vos perde, senão enganado: ninguem vos busca, senão alumiado: ninguem vos acha, senam arrependido. Sò seruir vos, he felicidade sem mudança; a esta dignidade, nem a corta o temor, nem a roe a inueja, nem a perturba a aduersidade. Tudo no mundo tem emulos: sò o seruiruos, não tem contrario. Vós Senhor, que tam grande obra começastes nesta vossa caza, leuaia adiãte, para que veja o mundo, que na terra tendes Ceo: para que veja o Ceo, que com estas enchentes de graça, se caminha para a gloria. *Quã mihi, & vobis præstare dignetur omnipotens, & misericors Dominus. Amen.*

LAVS DEO.